

Espécies medicinais como fontes de compostos antioxidantes

Alkir Wagner Oliveira Viana^(1,3) e Fernanda Ilkiu-Borges de Souza⁽²⁾

⁽¹⁾ Estudante de graduação da Universidade Federal do Pará, bolsista Pibic/CNPq na Embrapa Amazônia Oriental, Belém, PA. ⁽²⁾ Pesquisadora da Embrapa Amazônia Oriental, Belém, PA.

⁽²⁾ alkirviana@gmail.com

Introdução: As plantas contêm compostos bioativos que exercem diversas atividades biológicas e são metabólitos secundários que se destacam, além de diversas outras funções, como anti-inflamatória e antioxidante. Uma das principais fontes desses bioativos são as frutas, cujas proteínas são essenciais para a manutenção da homeostase no organismo, sendo um dos alimentos com maior capacidade antioxidante, prevenindo o envelhecimento celular. Os antioxidantes produzidos por produtos naturais têm a capacidade de proteger as células dos danos induzidos por espécies oxidativas reativas, que são radicais livres que estão envolvidos em vários processos celulares. **Objetivo:** Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento das espécies vegetais medicinais comestíveis que são descritas na literatura com propriedades antioxidantes, incluindo locais de armazenamento do bioativo no órgão vegetal e formas de consumo, visando contribuir com estudos farmacobotânicos, farmacognósticos e farmacológicos. **Material e métodos:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica do tipo exploratória e descritiva, com consultas em artigos científicos, livros e sites especializados em plantas medicinais, buscando informações sobre as espécies comestíveis que contêm antioxidantes, locais de armazenamento nas estruturas anatômicas dos órgãos e seus respectivos usos e formas de consumo. As informações foram listadas em tabelas e os resultados foram avaliados e expressos em gráficos. **Resultados e discussão:** Os metabólitos secundários responsáveis pela atividade antioxidante são taninos condensados, flavonóis, xantonas, chalconas, auronas flavonas, catequinas, triterpenoides pentacíclicos e saponinas. Assim, destacam-se os táxons *Curcuma longa*, *Panax ginseng* e *Rhodiola rosea* por seus mecanismos de antioxidação bastante elucidados; *Alibertia edulis*, *Annona muricata*, *Bauhinia forficata*, *Cnidioscolus phyllacanthus* e *Cochlospermum regium*, por possuírem ácido clorogênico, procianidinas B2 e C1, epicatequina, quercetina, quercetina-glicosídeo, rutina e caempferol, que são antioxidantes de

alta potência. Todas essas espécies atuam, também, como anti-inflamatórias, mas as espécies *Alternanthera maritima*, *Annona vepretorum*, *Annona crassiflora*, *Crotalaria retusa*, *Plinia edulis*, *Ocotea odorifera* e *Ocotea notata* têm maior potencial anti-inflamatório, por possuírem quantidades mais elevadas de flavonoides, alcaloides, compostos fenólicos e terpenoides. As espécies do gênero *Annona* (Annonaceae) são ricas em bioativos com ambas as propriedades descritas, enquanto as do gênero *Ocotea* (Lauraceae) são abundantes em compostos com atividade anti-inflamatória. **Considerações finais:** Constatou-se que atividades antioxidantes e anti-inflamatórias estão intimamente relacionadas, pois as classes de compostos responsáveis por estas são praticamente as mesmas. Os resultados ressaltam o grande potencial da flora brasileira para descoberta e caracterização de novas espécies vegetais para integrar a terapia da inflamação e do envelhecimento. Somado a estudos etnobotânicos, farmacognósticos e fitoquímicos, esta análise vem contribuir para criação de novos fármacos e produtos terapêuticos, buscando intervenções com menos efeitos adversos e com melhor custo-benefício, considerando o acesso às plantas e a biodiversidade brasileira.

Termos para indexação: anti-inflamatórios naturais, farmacobotânica, fitoterapia.

Fonte de financiamento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Projeto Embrapa.